

# Günter Parschalk



*Competitivo por natureza, um dos mais importantes lighting designers do país prefere ser reconhecido pelo seu estilo a ganhar prêmios*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

## **Porque decidiu trabalhar com iluminação?**

Foi muito por acaso. Venho das artes plásticas e fui fazer arquitetura para ter diploma; minha pretensão sempre foi fazer desenho industrial. No final dos anos 80, realizei uma exposição de objetos indígenas com iluminação que fez muito sucesso. Quando o Collor rapou a grana de todo mundo, eu tinha um estúdio de design gráfico e produto; de uma hora para outra, começaram a paralisar os projetos. Devido à exposição, queriam que eu fizesse luminárias – e eu dizia não, mas depois dessa crise comecei a fazer. Com o tempo, este mercado foi crescendo e resolvi focar na área.

## **Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?**

Deve ser bastante extensa. Em algumas escolas na Alemanha e Suécia, por exemplo, o curso de luminotécnica é de cinco anos e em período integral; vai desde a parte técnica, questões de luminária, corrente elétrica, lâmpadas, ótica e desempenho até as ciências humanas. Nessa área tem que se aprender sobre a influência que a luz tem no nosso bem estar, no nosso desempenho, na nossa saúde, na nossa fisiologia e psicologia.

## **O mercado é promissor para futuros profissionais?**

Sim. Com a globalização, as empresas estão atuando 24 horas por dia, muito mais gente está vivendo no período noturno e precisa de iluminação adequada. Quem pretende seguir nesta área precisa gostar e aprender a ver, não necessariamente fazer uma faculdade vinculada a iluminação; pode cursar arquitetura, artes plásticas, gráficas ou área correlata, mas a formação complementar é fundamental.

## **O que foi determinante para seu sucesso profissional?**

A iluminação é uma parte da minha atividade, não é a principal. Minha atividade principal é essa coisa semiótica do ver. Trabalhei em diversas áreas e o lance sempre foi esse. Desta forma, meu aprendizado das teorias da Gestalt foi fundamental. Aprendi que uma imagem vale mais do que mil palavras, e a luz é o primeiro suporte desta linguagem de informação; ela é fundamental e a essência dessa matriz que releva e qualifica todas as outras coisas.

## **Porque não se inscreve em concursos já que é jurado de alguns deles?**

É engraçado. Sou um cara competitivo por natureza. Particpei de alguns concursos na área de artes plásticas até os 24/25 anos e aprendi que não queria ganhar de ninguém; queria “poder”: o poder de fazer, de ser eu mesmo e marcar uma diferença. Nunca vou conseguir ser mais

do que sou. Pode parecer arrogante da minha parte, mas não é. Não me interessa ser o melhor do Brasil, quero ser um dos bons do mundo. Quando percebi isso, parei de fazer parte de concursos, deixei de lado essa coisa de tentar ser o número um e investi nesse meu ponto de vista diferenciado. Não quero ficar competindo, prefiro usar meu tempo para fazer coisas diferentes, que eu quero e me servem de pesquisa e aprendizado.

## **Qual sua avaliação sobre as associações que participa?**

Sou um cara antiacadêmico e reticente a associações, pois uma associação é um grupo de pessoas que se sentem “fracas” ou, melhor dizendo, querem se tornar mais fortes e se unem para isso. Atualmente, sou associado de algumas entidades como AsBAI, AsBEA, CBCS e PLDA, mas as duas entidades nas quais eu realmente mais participo são a AsBEA e o CBCS porque não tratam prioritariamente do meu repertório principal, ou seja, da luminotécnica.

## **Acha que há exagero no uso da cor na iluminação de monumentos arquitetônicos históricos?**

Sempre temos que tomar cuidado porque o bom senso, geralmente, vem depois de certo tempo de maturidade. No início, todo mundo quer chamar a atenção, ficar diferente, mas depois fica tudo exacerbado e completamente “babaca”. Há um boom exagerado, onde naturalmente o que falta é o bom senso de onde cabe e, principalmente, de como utilizar a cor. É óbvio que muita gente tem mau gosto e acho que isso é um direito das pessoas, porque é justamente nessa diferença que se distingue certas coisas que têm uma maior qualidade. ◀